

# **INCLUIR É O CAMINHO:**

## **PROJETO INTEGRADOR**

**-VOLUME 4-**



**VAGNER LOURENÇÃO**  
**EDMAR REIS THIENGO**



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA  
Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática

Incluir é o Caminho: Projeto Integrador

Vagner Lourenção  
Edmar Reis Thiengo



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo  
Vitória, Espírito Santo  
2018

Copyright @ 2018 by Instituto Federal do Espírito Santo Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Decreto no. 1.825 de 20 de dezembro de 1907. O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

Observação:

Material didático público para livre reprodução.  
Material bibliográfico eletrônico e impresso (tamanho A3 ou A5).

(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

L892i Lourenção, Vagner.  
Incluir é o caminho: projeto integrador, volume 4, [recurso eletrônico] / Vagner Lourenção, Edmar Reis Thiengo. - 1. ed. - Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2018.

9 p. : il.

ISBN: 978-85-8263-274-1

1. Educação inclusiva. 2. Inclusão escolar. 3. Educação física – Estudo e ensino. 4. Educação física para deficientes. 5. Educação especial. I. Thiengo, Edmar Reis. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título

CDD: 371.9

Realização:



## Editora do IFES

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

Pró-Reitoria de Extensão e Produção  
Av. Rio Branco, no 50, Santa Lúcia  
Vitória – Espírito Santo, CEP 29056-255  
Telefone: (27) 3227-5564  
E-mail: editoraifes@ifes.edu.br

**Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática**  
Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor)  
Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)  
Rua Barão de Mauá, 30, Jucutuquara  
Vitória – Espírito Santo, CEP: 29.040-860  
Telefone: (27) 3198-0912.  
E-mail: educimat@ifes.edu.br

## Comissão Científica

Dra. Michele Waltz Comarú, D.Ed., Ifes.  
Dr. Wagner dos Santos, D.Ed., Ufes.  
Dr. Edmar Reis Thiengo, Ifes.

## Comissão Editorial

Dr. Sidnei Quezada Meireles Leite, D.Ed., Ifes.  
Dra. Danielli veiga Carneiro Sondermann, D.Ed., Ufes.  
Dra. Maria Auxiliadora Vilela Paiva, D.Ed., Ufes.  
Dra. Michele Waltz Comarú, D.Ed., Ifes.  
Dra. Maria das Graças, D.Ed., Ifes.

**Coordenação e Revisão Editorial**  
Vagner Lourenção

**Capa e Editoração Eletrônica**  
Wendel Alexandre Albino Macedo  
Thiago Lopes Martins Izoton

**Produção e Divulgação**  
Programa Educimat, Ifes

## **INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

### **Reitor**

Jadir José Pella

### **Pró-Reitora de Ensino**

Adriana Piontkovsky Barcellos

### **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

André Romero da Silva

### **Pró-Reitor de Extensão e Produção**

Renato Tannure Rotta de Almeida

### **Pró-Reitor de Administração e Orçamento**

Lezi José Ferreira

### **Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional**

Ademar Manuel Stange

### **Diretoria do Campus Vitória do Ifes**

Hudson Luiz Cogo

### **Diretor Geral do Campus Vitória – Ifes**

Marcio Almeida Có

### **Diretor de Ensino**

Márcia Regina Pereira Lima

### **Diretora de Pesquisa e Pós-graduação**

Christian Mariani Lucas Dos Santos

### **Diretor de Extensão**

Roseni da Costa Silva Pratti

### **Diretora de Administração**

### **Centro de Referência em Formação e Educação à Distância**

### **Diretora do CEFOR**

Vanessa Battestin Nunes

## **MINICURRÍCULO DOS AUTORES**

**Vagner Lourenção** – Mestre do Programa de Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). É professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do componente curricular Educação Física do IFES. Participa do Grupo de Pesquisa Educação, História e Diversidades – Educimat. Busca produzir pesquisas na área da Educação Física escolar que envolva a formação integral dos sujeitos, com enfoque na perspectiva da educação inclusiva.

**Edmar Reis Thiengo** – Doutor em Educação, na linha de pesquisa Educação e Linguagem Matemática, pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Mestre em Educação, na linha de pesquisa Educação Matemática, pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Graduado em Matemática pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Carangola; Graduado em Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre. Professor titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), vinculado ao Programa EDUCIMAT - Mestrado Profissional em Educação, Ciências e Matemática. Coordena o Grupo de Pesquisas Educação Matemática, História e Diversidades (IFES), desenvolvendo pesquisas na área de Educação e Diversidade, analisando e discutindo as políticas e práticas relacionadas a alunos com necessidades educativas especiais tais como surdo, cego e deficiência visual, síndrome de Down, síndrome de Warkany, déficit de atenção, autista, altas habilidades, bem como às questões de gênero, etnia, cultura, além das políticas anti homofóbicas.

## APRESENTAÇÃO

Esta é uma coletânea composta por quatro fascículos de revista, que traz o título “Incluir é o Caminho”, elaborada como pré-requisito para conclusão do Mestrado em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes, sendo, portanto, resultante da seguinte pesquisa de dissertação **“CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FUNCIONAIS NA PERSPECTIVA LÚDICA PARA INCLUSÃO DE UM ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**.

A coletânea faz referência a pequenas histórias contadas em forma de quadrinhos (envolvendo ficção e realidade) que relatam sucintamente a participação na pesquisa do aluno com NEEs, Pedrinho, que frequentou regularmente o 5º ano do ensino fundamental, em 2016. As revistas discutem o dia-a-dia desse estudante, que nas histórias é cadeirante, sendo observadas suas principais dificuldades, desde sua chegada à escola até sua inclusão nas aulas de Educação Física.

Em seu primeiro fascículo discutem-se os desafios da escola ao receber um indivíduo cadeirante, mostrando os percalços desse estudante ao adentrar o ambiente escolar (estrutura física e problemas de acessibilidade) até chegar às dificuldades de relacionamentos.

No segundo fascículo, faz-se uma discussão sobre integrar e incluir, mostrando a necessidade da inclusão e a confusão que se faz entre ambos os termos, não só em termos teóricos, mas também práticos.

O terceiro fascículo mostra os possíveis diálogos, que foram inspirados na pesquisa supracitada, apresentando a reação do sujeito da pesquisa com o pesquisador, bem como a interação entre eles e alguns caminhos percorridos.

Finaliza-se com um projeto integrador, mostrando um pouco do projeto desenvolvido durante a pesquisa de mestrado, projeto esse que poderá ser trabalhado em qualquer escola, por um professor de educação física, em parceria com os demais professores.



## PROJETO INTEGRADOR

Vagner Lourenção

Edmar Reis Thiengo

O projeto integrador teve como proposta desenvolver uma série de atividades funcionais, que envolveu jogos e brincadeiras de correr, saltar, chutar, arremessar, no intuito de despertar o imaginário do aluno, e dar oportunidade a ele de vivenciar novas experiências por meio da ludicidade, bem como estimular suas potencialidades e contribuir para melhorar sua qualidade de vida.

Sabe-se que a criança quando estimulada a participar de atividades que envolvem o aspecto motor tem sua capacidade de adaptação ao meio ampliada. É por meio da ação que os sujeitos adquirem as funções da formação da consciência, e a realização de atividades motoras seria a mola propulsora de adaptar, de transformar e de se relacionar com o ambiente (VYGOTSKY, 1991).

Em uma das atividades, quando trabalhava o estímulo às variáveis da pressão, a saber, tempo, precisão, complexidade e organização, me recorde de desafiá-lo no jogo de boliche. Isso aconteceu no segundo momento da atividade manipulativa, em que, ao procurar manter o objetivo da proposta, resolvi brincar com ele ao desafiá-lo a derrubar uma pilha de cones. Ele ficou bem mais animado e interessado em participar desse momento lúdico e, cheio de certeza, disse:

*Professor, eu vou ganhar de você e derrubar tudo!*

*Pedrinho, 2016*

Assim, na fase final do projeto, o aluno conseguiu melhorar a capacidade funcional e o controle de suas ações mesmo quando era submetido às diferentes variáveis da

pressão, e o caráter lúdico das atividades foi determinante para lhe dar mais confiança e autonomia na tomada de decisão.

Ao desenvolver a proposta de integrar o aluno com NEEs nos espaços escolares, em particular nas aulas de Educação Física, por meio do projeto integrador “Incluir é o caminho”, objetivou-se a sua formação integral, considerando que ações adotadas no projeto contribuíram para aperfeiçoar e aprimorar habilidades motoras, bem como cultivar e estimular importantes aspectos relacionados aos valores humanos, como respeito, amizade e cooperação.

Acredita-se que os resultados obtidos foram satisfatórios, bem próximos do imaginado ao planejar e elaborar a proposta. Os benefícios para o aluno ficaram evidenciados logo no início do ingresso dele no projeto. Isso porque, como foi descrito na fase da intervenção, os encontros foram repletos de momentos de surpresa, alegria e satisfação.

Nessa perspectiva, projetos como este adquirem relevância para incluir alunos atendidos na educação especial. Para Manton (2005), o movimento inclusivo nas escolas depende da expansão de projetos que, de fato, têm o compromisso de transformar a realidade dos alunos; precisam, sobretudo, estabelecer formas consistentes de atender às suas necessidades, de modo a permitir maior

interação entre os sujeitos (MANTON, 2005).

Vale lembrar que Pedrinho vivenciou novas experiências de aprendizagem no projeto e, dessa forma, ele mostrou a influência dos efeitos positivos do caráter recreativo das atividades:

*Agora ficou diferente, gosto mais de fazer as atividades na educação física.*

*Brinco mais com os meus colegas.*

**Pedrinho, 2016**

Trabalhar na perspectiva da educação inclusiva implica em refletir acerca das diferentes maneiras de fazer a diferença na vida de um aluno com NEEs. As estratégias lúdicas caracterizaram-se como uma dessas ações que, de fato, intervêm de modo significativo no cotidiano escolar do aluno.

Ao participar das atividades do projeto, Pedrinho teve a oportunidade de vivenciar diferentes experiências e realizou uma série de atividades que contemplou sua realidade de sujeito com necessidades especiais. Por isso, os encontros ultrapassaram os aspectos da atividade física, tornaram-se momentos de acolhimento, nos quais o aluno se sentia importante e valorizado, pois nesse espaço sua opinião era significativa e relevante.

Os encontros na perspectiva lúdica consolidaram-se como ferramentas apropriadas, visto que deu ao aluno a oportunidade de conhecer diferentes saberes por meio de uma linguagem mais acessível e adequada à sua formação.

A participação dele no projeto foi muito produtiva, tanto do ponto de vista da autonomia do sujeito, melhorando, sobretudo, sua capacidade motora, quanto do comportamento, tornando-se um aluno mais estável. Além do mais, houve o despertar de seu interesse em participar das aulas de educação física, contribuindo, assim, para

formar um aluno muito mais ativo, saudável e sociável.

Ao aceitar sua participação nas aulas, levando em consideração suas limitações, o professor conseguiu encorajá-lo a explorar suas potencialidades, fazendo com que quebrasse barreiras e superasse estigmas até então intransponíveis.

Em suma, o projeto configurou-se como uma importante ação pedagógica de modo a complementar as atividades práticas de educação física, auxiliando professores a trabalharem à inclusão dos alunos com NEEs. Assim, considera-se importante desenvolver nas escolas projetos como: “Incluir é o caminho”, pois abre espaço para participação das crianças com deficiências nas aulas de educação física.

# INCLUIR É O CAMINHO -PEDRINHO INCLUSO-

TIO VAGNER, AS AULAS  
AGORA SÃO OUTRA COISA!



CONTA PRA MIM,  
COMO ESTÁ SENDO?



AGORA EU PARTICIPO  
QUANDO QUERO.



QUANDO QUER?  
COMO ASSIM?

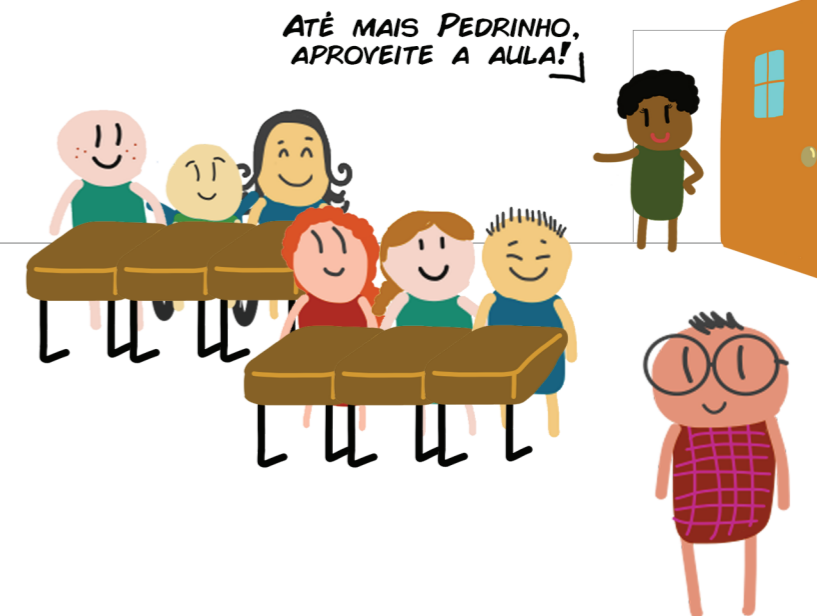


TIO VAGNER, EU ME CANSO MAIS RÁPIDO.

ENTÃO AS VEZES FICO DO  
LADO DA QUADRA DESCANSANDO.

E OS AMIGOS?

AGORA EU TENHO AMIGOS



FIM



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015 Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 11 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acessado em: 20 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Educação Física. Brasília MEC/SEF, 1998(a).

BOMTEMPO, Edna. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário (Capítulo III). In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.); **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, Vanja. **Educação Física, Interdisciplinaridade, aprendizagem e Inclusão**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

\_\_\_\_\_. O jogo e a educação infantil (Capítulo I). In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.); **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Summus, 2015.

\_\_\_\_\_. **Maria Tereza Égler Mantoan**. Entrevistadora: M. CAVALCANTE. Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. São Paulo: Revista Nova Escola, n. 182, p. 24-26. abril/maio 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989 OU 1991 OU 2007.

